

EIXO TEMÁTICO: Promoção da Saúde

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de Pesquisa

## **ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS: ANÁLISE DO NUMERO DE ACIDENTES COM ARANHAS, SERPENTES E ESCORPIÕES NOS MUNICÍPIOS DE MONTE BELO, MUZAMBINHO E GUAXUPÉ ANOS DE 2010 Á 2016**

Fabrcio dos Santos Rita<sup>1</sup>

Claudiomir da Silva Santos<sup>2</sup>

Sarazete Izidia Vaz Pereira<sup>3</sup>

Luiz André Lange de Souza<sup>4</sup>

Tatiana Aparecida Pereira<sup>4</sup>

### **Resumo**

Atualmente os casos de acidentes com animais peçonhentos apresentam números elevados de notifica es nos sistemas de notifica o. Com o crescente processo de urbaniza o e desapropria o de áreas de preserva o para empreendimentos habitacionais ocorrem a redu o da qualidade e disponibilidade de habitats, levando ao contato indesejado e frequente das pessoas e destes animais. A maioria desses acidentes constitui problema de saúde pública e acontecem nos ambientes domésticos e domiciliares, por descuido e desaten o ao calçar os sapatos e manusear objetos com pouca utilidade diária. Os impactos ambientais oriundo das modifica es no ecossistema devido   urbaniza o podem favorecer as condi es necessárias   presença de aranhas, escorpiões e serpentes nas cidades, o que aliado a práticas sanitárias inadequadas e deficitárias potencializam o risco de acidentes e possível  bito. Este trabalho possui como objetivo descrever os tipos de acidentes com animais peçonhentos ocorridos nos Municípios de Monte Belo, Muzambinho e Guaxupé no período de 2010 a 2016. A metodologia utilizada consistiu em dados levantados referentes   epidemiologia de acidentes com animais peçonhentos que foram registrados no período de 2010 a 2016, no Estado de Minas Gerais (nos municípios de Monte Belo, Muzambinho e Guaxupé). Os dados foram organizados em meses de ocorrência, tipos de animais causadores (serpentes, aranhas e escorpiões), e valor total de acidentes por ano e município. Os municípios estudados apresentam distribu es de casos de notifica es variadas entre as espécies causadoras e nos anos de ocorrência, onde

<sup>1</sup> Prof. Do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. fabriciosantosrita@gmail.com.

<sup>2</sup> Prof. Do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, claudiomirsilvasantos@gmail.com.

<sup>3</sup> Prof. Do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, sarazetepereira@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Alunos do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, luiz.andre2225@gmail.com

Muzambinho e Monte Belo apresentam em sua dinâmica o maior número de acidentes com aranhas e Guaxupé com escorpiões, o que nos motiva a viabilizar novos estudos para entender o que de fato ocasiona estes acidentes.

**Palavras Chave:** Serpentes, Aranhas, Escorpiões.

## **INTRODUÇÃO**

Atualmente os casos de acidentes com animais peçonhentos apresentam números elevados de notificações nos sistemas de notificação, principalmente nos ambientes urbanos, e uma das principais causas podem estar inerentes às modificações no ambiente produzidas pelo homem (LIMA, 2009).

Com o crescente processo de urbanização e desapropriação de áreas de preservação para empreendimentos habitacionais ocorrem a redução da qualidade e disponibilidade de habitats, levando ao contato indesejado e frequente de animais peçonhentos com a população em geral (PINHO, 2004).

A maioria desses acidentes constitui problema de saúde pública e acontecem nos ambientes domésticos e domiciliares, por descuido e desatenção ao calçar os sapatos e manusear objetos com pouca utilidade diária como em caixas de sapatos, gavetas e materiais de limpeza que ficam armazenados debaixo de pias e em porões (BRASIL, 2005).

Os impactos ambientais oriundo das modificações no ecossistema devido à urbanização podem favorecer as condições necessárias à presença de aranhas, escorpiões e serpentes nas cidades, o que aliado a práticas sanitárias inadequadas e deficitárias potencializam o risco de acidentes e possível óbito de crianças e idosos (NASCIMENTO, 2000).

Cabe ressaltar que os números de acidentes poderiam ser muito mais elevados tendo em vista os casos em que não são notificados, porque os pacientes não procuram atendimento em serviços de saúde (ou médico-hospitalares). Assim como os costumes e crenças de regiões que utilizam de outras formas de tratamento (que não as indicadas), colocando em risco a vida dos indivíduos vítimas destes animais (OLIVEIRA, 2009).

A promoção da saúde consiste em uma valiosa estratégia capaz de informar e conscientizar a população sobre os cuidados para evitar acidentes com animais peçonhentos e a manutenção do equilíbrio do ecossistema natural das espécies, criando ambientes favoráveis para a qualidade de vida e promoção de saúde (BRASIL, 2010).

Este trabalho possui como objetivo descrever os tipos de acidentes com animais peçonhentos ocorridos nos Municípios de Monte Belo, Muzambinho e Guaxupé no período de 2010 a 2016.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada consistiu em dados levantados referentes à epidemiologia de acidentes com animais peçonhentos que foram registrados no período

de 2010 a 2016, no Estado de Minas Gerais (nos municípios de Monte Belo, Muzambinho e Guaxupé).

O levantamento dos dados dos Municípios de Minas Gerais: foi realizado a partir dos dados disponíveis no DATASUS ([http://tabnet.saude.mg.gov.br/deftohtm.exe?def/agravos/animpec\\_n.def](http://tabnet.saude.mg.gov.br/deftohtm.exe?def/agravos/animpec_n.def)), e disponível no site do Ministério da Saúde.

Os dados foram organizados em meses de ocorrência, tipos de animais causadores (serpente, aranha e escorpião), e valor total de acidentes por ano e município. Após estabelecermos a temática a ser abordada e acesso aos Manuais do Ministério da Saúde para elaboração do conteúdo informativo contactamos as escolas do Município para agendarmos as atividades de Promoção de Saúde. A primeira Instituição a receber a atividade foi o 3º Módulo do Curso Técnico em Meio Ambiente do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho. Previamente elaboramos um roteiro sobre o conteúdo que seria ministrado em sala de aula junto aos alunos e então desenvolvemos práticas pedagógicas expositivas para nos auxiliarem na contextualização das informações e na participação dos alunos com perguntas e relatos sobre a presença constante de aranhas, serpentes e escorpiões nos domicílios. O trabalho atendeu a aproximadamente 20 estudantes, nos meses de Abril e Maio, residentes na zona rural e urbana. Nos períodos diurno e matutino.

Iniciamos nosso trabalho com apresentação de slides com duração de aproximadamente 15 minutos com informações sobre os acidentes com animais peçonhentos, definição e sua importância. Em seguida realizamos uma atividade com a turma sobre a intervenção humana na natureza e a importância da promoção da saúde para criação de ambientes saudáveis.

Foi reservado um espaço de 10 minutos para que os alunos pudessem argumentar e verbalizar seus pensamentos sobre a temática e realizamos o registro de nossa atividade com a turma.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na análise dos acidentes com animais peçonhentos foi possível observar que a distribuição dos eventos ocorre de maneira diferente em ambos os municípios, assim como na especificação do tipo de animal que ocasionou o acidentes:

Acidentes Estado de Minas Gerais / Período de 2010 a 2016:

No município de *Monte Belo* é possível observar que o ano com maior número de Acidentes foi o de 2013 perfazendo um total de 51 casos de animais peçonhentos notificados (42 com aranhas, 04 escorpiões, 05 serpentes). Observa-se que em 2010 haviam 20 casos (13 com aranhas, 04 escorpiões, 03 serpentes), em 2011 haviam 21 casos (17 com aranhas, 02 escorpiões, 02 serpentes), 2012 haviam 38 casos (33 com aranhas, 00 escorpiões, 05 serpentes), com decréscimo nos anos de 2014 que haviam 17 casos (13 com aranhas, 02 escorpiões, 02 serpentes) e 2015 haviam 22 casos (15 com aranhas, 06 escorpiões, 01 serpentes), com elevação novamente em 2016 sendo notificados 32 casos (15 com aranhas, 09 escorpiões, 05 serpentes). Onde os animais

com maior presença nas notificações ao longo dos 07 anos de estudos são as aranhas (148 casos), em segundo os escorpiões ( 27 casos) e por fim as serpentes (23 casos).

No município de *Muzambinho* é possível observar que o ano com maior número de Acidentes foi o de 2012 perfazendo um total de 52 casos de animais peçonhentos notificados (46 com aranhas, 0 escorpiões, 06 serpentes). Observa-se que em 2010 haviam 30 casos (24 com aranhas, 0 escorpiões, 06 serpentes), em 2011 haviam 22 casos (14 com aranhas, 1 escorpiões, 07 serpentes), em 2013 haviam 46 casos (40 com aranhas, 1 escorpiões, 05 serpentes), com decréscimo no ano de 2014 que haviam 27 casos (20 com aranhas, 05 escorpiões, 02 serpentes) e crescimento em 2015 onde haviam 49 casos (37 com aranhas, 6 escorpiões, 06 serpentes), e em 2016 haviam 50 casos (43 com aranhas, 3 escorpiões, 04 serpentes). Onde os animais com maior presença nas notificações ao longo dos 07 anos de estudos são as aranhas ( 224 casos), em segundo as serpentes ( 36 casos) e por fim os escorpiões (16 casos).

No município de *Guaxupé* é possível observar que o ano com maior número de Acidentes foi o de 2013 perfazendo um total de 122 casos de animais peçonhentos notificados (67 com aranhas, 48 escorpiões, 07 serpentes). Observa-se que em 2010 haviam 57 casos (25 com aranhas, 26 escorpiões, 06 serpentes), em 2011 haviam 63 casos (38 com aranhas, 20 escorpiões, 05 serpentes), 2012 haviam 91 casos (45 com aranhas, 40 escorpiões, 06 serpentes), 2014 havia 94 casos (34 com aranhas, 53 escorpiões, 07 serpentes), 2015 haviam 91 casos (34 com aranhas, 48 escorpiões, 09 serpentes), e em 2016 foram notificados 99 casos (44 com aranhas, 53 escorpiões, 02 serpentes). Onde os animais com maior presença nas notificações ao longo dos 07 anos de estudos são os escorpiões ( 288 casos), em segundo as aranhas ( 297 casos) e por fim os serpentes ( 42 casos).

Durante a explanação das atividades os alunos colaboraram com relatos próprios e de familiares e sobre a importância da criação de ambientes sustentáveis e municípios saudáveis. E demonstraram a surpresa em relação ao maior número de acidentes com as aranhas e não com as serpentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos foi possível observar que os animais peçonhentos com maior presença nas notificações epidemiológicas são as aranhas e escorpiões devido a sua rápida reprodução e mobilidade por espaços pequenos adentrando os espaços domiciliares.

Os municípios estudados apresentam distribuições de casos de notificações variadas entre as espécies causadoras e nos anos de ocorrência, onde Muzambinho e Monte belo apresentam em sua dinâmica o maior número de acidentes com aranhas e Guaxupé com escorpiões, o que nos motiva a viabilizar novos estudos para entender o que de fato ocasiona estes acidentes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde**, Secretaria de

Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6º edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

LIMA J.S, MARTELLI J.H, MARTELLI D.R.B., SILVA M.S, CARVALHO S.F.G, CANELA, et al. **Perfil dos acidentes ofídicos no norte do Estado de Minas Gerais**, Brasil. Rev Soc Bras Med Trop 2009; 42(5): 561-564.

PINHO FMO, OLIVEIRA ES, PEREIRA ID. **Acidente ofídico no estado de Goiás**. Rev Assoc Med Bras 2004; 50: 93-96.

NASCIMENTO S.P. **Aspectos epidemiológicos dos acidentes ofídicos ocorridos no Estado de Roraima, Brasil, entre 1992 e 1998**. Cad Saúde Pública 2000; 16: 1-8

OLIVEIRA RC, WEN FH, SIFUENTES DN. **Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos**. In: Cardoso JLC, França FOS, Wen FH, Málaque CMS, Haddad Jr.V. Animais peçonhentos no Brasil - Biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. 2ª ed. São Paulo: Sarvier; 2009; p. 6-21.